



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A VIDA: UM OLHAR PARA O ALUNO E PARA A DIVERSIDADE DE PRÁTICAS ¹

Tiago Wagner², Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES),

tiago.wagner@universo.univates.br

Derli Juliano Neuenfeldt³, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES),

derlijul@univates.br

PALAVRAS-CHAVE: *Concepções Abertas; Diversidade de práticas; Educação para a vida.*

1 INTRODUÇÃO

A abordagem Concepções Abertas (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2011), contrapondo as metodologias tradicionais de ensino da Educação Física, defende um trabalho centrado no aluno, podendo o mesmo opinar e co-decidir com colegas e professor sobre as aulas. Nesta abordagem, os objetivos de aprendizagens se voltam ao desenvolvimento da criticidade, sendo o estudante instigado a agir de forma autônoma, comunicativa e cooperativa, problematizando e construindo novas formas de movimentar-se. Essa perspectiva de ensino entende que o contexto do sujeito e suas experiências prévias do mundo de vida devem ser consideradas para se diversificar práticas corporais e conhecimentos abordados na Educação Física Escolar. Esse estudo apresenta a efetivação dessa abordagem de ensino durante a prática docente realizada em um estágio supervisionado com os Anos Finais do Ensino Fundamental, destacando-se a importância de se ampliar a diversidade dos temas trabalhados, assim como a influência da Educação Física no cotidiano dos alunos a partir das aulas realizadas.

2 METODOLOGIA

Antecedendo à docência, visando conhecer o contexto escolar, realizou-se observações das aulas de Educação Física de uma turma de 7º ano e duas de 9º ano de uma escola pública

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

³ Prof. Dr. em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari – Univates.



municipal de Venâncio Aires/RS/BRA. Além disso, conversas com a direção e com a professora titular foram realizadas no intuito de inteirar-se sobre as características do contexto em que o estágio iria ocorrer, assim como diálogos com as turmas para definir interesses delas em relação a conteúdos. Após cada aula, registrou-se em diário de campo acontecimentos importantes o que possibilitou refletir sobre as práticas realizadas. Ao final do período de docência foi aplicado um questionário aos discentes com o propósito de identificar as influências das aulas de Educação Física na vida dos alunos.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A partir da prática docente e do questionário realizado com os estudantes, muitos aspectos interessantes surgiram. Um dos principais foi a oportunidade que os alunos tiveram de escolher um conteúdo. Quando este conteúdo foi abordado, como foi o caso do ciclismo percebeu-se uma maior motivação dos alunos para as aulas e a partir das vivências os alunos conseguiram ampliar os conhecimentos sobre a prática do ciclismo, relacionando-a para além dos muros da escola e não a reduzindo somente ao ato de andar de bicicleta.

Outro aspecto que chamou a atenção durante a prática docente e constatado nos questionários diz respeito à apropriação de conhecimentos das aulas para a vida dos alunos. Um exemplo disso deu-se durante as aulas em que se trabalhou o ciclismo. As aulas foram realizadas em espaços públicos e os alunos puderam compreender mais sobre a realidade do contexto em que vivem. Neste sentido, Freire (1979) destaca que a partir da compreensão da realidade o homem procura soluções, assim podendo transformá-la e criar um mundo próprio. Com relação à isso, destaca-se o comentário feito por uma aluna durante: “Comecei a praticar o ciclismo fora da escola, já andei em vários lugares diferentes e senti que algumas coisas estão mudando, porque fico mais disposta, durmo melhor [...]” (Aluna 1, questionário, 28/05/2018).

Conforme Hildebrandt-Stramann (2011), na abordagem de Concepções Abertas as aulas são orientadas no aluno, no processo, na problematização e na comunicação. Isso chamou a atenção da professora titular, possibilitando à mesma uma reflexão sobre sua prática docente com relação ao aspecto de instigar, questionar, pedir a opinião dos estudantes durante o processo de ensino. A docente enfatizou que achou muito importante o diálogo realizado



com os alunos durante a aula, trazendo-os para as atividades e pedindo-lhes sugestões e ideias (Diário de campo, 03/04/2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se a Educação Física como uma disciplina ampla e que merece um olhar mais atento nos dias atuais. O docente deve diversificar as experiências e conhecimentos, levando em consideração o contexto em que o aluno está inserido. Destaca-se que a prática docente desenvolvida não se restringiu aos conhecimentos tradicionais da Educação Física, indo para além dos muros da escola, contribuindo para a formação de um cidadão ético, responsável e crítico. Neste sentido a abordagem de Concepções Abertas foi uma escolha acertada, uma vez que considera o aluno como central e vê em seus anseios e dúvidas um espaço para aprendizagens significativas.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

LIRA NETO, J. F. L. Relações entre a proposta das concepções abertas no ensino da educação física e o método Paulo Freire. **Conexões**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 62-81, 2008.